

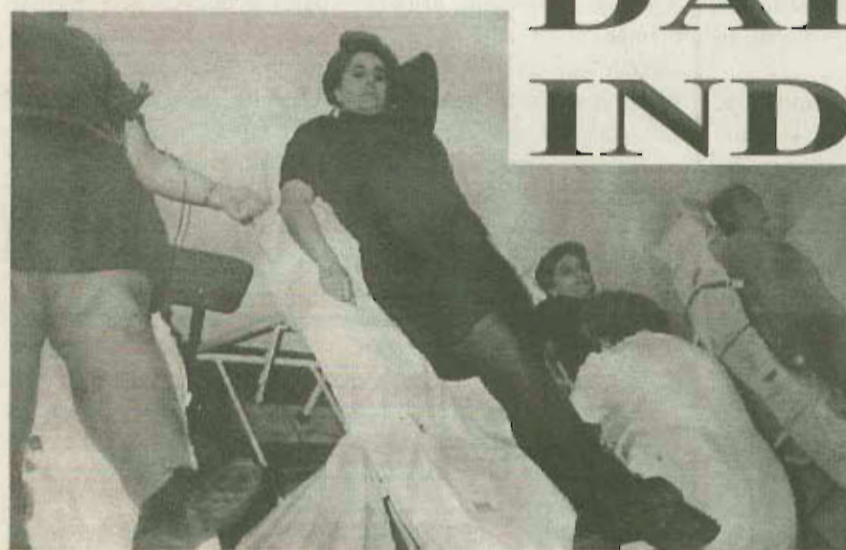
JORNAL DE NISA



QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano 0
Nº 17
30 de Setembro de 1998
Preço: 100\$00

O SANGUE DA POLÉMICA DADORES INDIGNADOS




ULTRAPASSA
1000 UTENTES

ARTISTAS DE NISA



EM EXPOSIÇÃO
INTERNACIONAL

DOSSIER REGIONALIZAÇÃO
*“É PRECISO INFORMAR
E ESCLARECER PARA
ACABAR COM AS DÚVIDAS”*
José Manuel Basso
Presidente da Câmara Municipal de Nisa



- * Do Alto do Talefe
- * Ponta' Bitéfes
- * Canto do Saco

Núcleo Sportinguista
**NOVA SEDE
NAS AMOREIRAS**

POESIA INÉDITA
De
JOSÉ GOMES CORREIA

NISA
E BENFICA



63 Anos
de vida

PONTÁ BITÉFES

TOILLETE

Toillete é um galicismo que, como outros, entrou no uso e abuso da nossa língua. Fazer a *toillete* significa, coisa menos coisa, o arranjo, a compostura do rosto e partes adjacentes. Num sentido mais lato, envolve todo o corpo e os adornos que se utilizam para se melhorar a imagem e apresentação.

Toillete ou operação de cosmética é o que parece ter sido feito nos sanitários dos Postigos, assunto a que voltamos pela milésima vez. Na última, felicitávamos a Câmara pela colocação de novas portas, dando um ar de modernidade ao pequeno edifício. Pensámos, que a

operação "cara lavada" seria o prenúncio de obras mais profundas e de todo necessárias, beneficiando os velhinhos sanitários da vila - que mais parecem um pardieiro - colocando-lhe, finalmente, os equipamentos necessários.

Em vez disso, continua a faltar a iluminação, pública e para o público de uma zona carenciada da sede do concelho, carente até em equipamentos e infraestruturas básicas.

Lavou-se-lhe a cara, fêz-se a *toillete* do rosto, com a colocação de portas novas, mas, o interior, a "alma", permanece igual: descon-

fortável, degradado, sem requisitos higiénicos e indispensáveis, sem a dignidade de um sanitário público.

Vamos lá, senhora Câmara! Meia dúzia de tostões gastos com a higiene e salubridade pública, representam também um capital elevado de investimento na dignificação do património mais valioso que as comunidades detêm: as pessoas.

Recuperem os sanitários. E, ao mesmo tempo, permitam, que os residentes desta zona depauperada da sede do concelho, possam fazer, também, a sua *toillete*...

Melhoraram, sensivelmente, as condições de circulação rodoviária no centro da vila. Um novo "tapete" de macdame, sinalização horizontal e a colocação das indispensáveis passadeiras, dão outra visibilidade e imagem às estradas que atravessam a urbe, contribuindo para o reforço da segurança de condutores e peões.

O cruzamento do Cinema ostenta agora, do lado do eucalipto, barras e sinalização no pavimento, bem visíveis, marcados a branco sobre o negro do alcatrão, acabando a "justificação" para certos condutores imprevidentes de "não se verem os sinais". Lá estão os triângulos indicando a aproximação de estrada com prioridade. Lá está também a passadeira junto ao supermercado, bem assinalada, com traços advertindo para a sua proximidade. Isto para quem vem de Castelo Branco. No sentido inverso (para quem vai) duas ou três barras transversais não ficariam nada mal e ajudava ao atravessamento da via às centenas de pessoas, principalmente crianças das escolas, que diariamente utilizam aquele local.

Infelizmente ainda nem todos os condutores guardam (dão) prioridade à direita, ou seja, aos veículos que vêm do lado de Arês, mantendo-se, a esse nível, a perigosidade existente.

Dada a impossibilidade de construção de rotunda naquele espaço, a solução terá de



passar pela mudança da prioridade, passando a mesma para a EN18 (quem vem de Alpalhão) em detrimento da EN364 (trânsito vindo de Arês). Está bem a passadeira a meio da Estrada de Alpalhão (rua 25 de Abril), em local muito frequentado pelas crianças e jovens da Escola Secundária e da Etaproni. O local, no entanto, revela-se perigoso, dada a afluência de alunos a entrarem e a sair daquele acesso às Escolas. Faltam ali as barras (traços) transversais, de um lado e outro da passadeira, dando-lhe maior visibilidade e, de certa forma, "protegendo-a"; a

proibição de estacionar nas bermas e na área confinante com a referida passadeira, permitindo que os alunos e demais utilizadores, vindos da Escola Mendes dos Remédios e da Etaproni, ao entrarem na estrada o façam com maior largueza de vistas e um aumento assegurado de tranquilidade. Não seria desajustada a instalação de semáforos naquele local.

Por serem obras tão necessárias e à vista de todos, só não se compreende o motivo porque se resolveu em dois ou três dias, o que durante anos se tornou tão evidente...

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

26 Set. a 2. Out. - Ferreira Pinto
3 a 9 Outubro - Martins Barata
10 a 16 Outubro - Ferreira Pinto

FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa)
Largo Dr. António Granja,
6 - Tel. 42335

- Martins Barata (Nisa)
Largo 5 de Outubro, 3A -
Tel. 42255

- Farmácia Elvas (Alpalhão)
Largo da Devesa, 42 - Tel.
724125

- Farmácia Moderna (Tolosa)
R. Prof. M. da Trindade - Tel.
798239

REGRESSO ÀS AULAS:

PARA UNS A MELANCOLIA; PARA OUTROS A CONQUISTA DE UM SONHO

Saudades de não ouvir o despertador tocar, saudades que agora se transformaram em desafio, ambição, ou em simples obrigação de ir às aulas. Mala a tiracolo, livros na mão, desejo de rever os amigos, as férias de Verão no pensamento ou tão somente o barulho de uma caneta são sinais do novo ano lectivo, de uma luta com os livros. Alunos começam, alunos terminam, é este o ciclo escolar que dá vida às vilas mais silenciosas, que enche ainda mais as grandes cidades.

Tudo começa com o preço total dos livros, pormenor de que muitas carteiras se queixam, mas há que vencer

o preço dando-lhes verdadeira utilidade, conhecendo o verdadeiro relevo das folhas dactilografadas.

São os trabalhos escolares, as pesquisas, o rigor ao abordar a matéria pedida, a preocupação de entregar os trabalhos a tempo, e que nota terá o trabalho? A "stora" irá gostar? Livros folheados para a frente, para trás, são letras, palavras que irão acompanhar os que estão dispostos a ler a palavra "Aprovado" na pauta das notas. Mas, deixamos isto para depois, porque o fim do ano lectivo ainda vem longe...

Para quem é estudante... bom regresso!

Patrícia Porto

À ATENÇÃO DE EX-EMIGRANTES

SEGURANÇA SOCIAL FRANCESA PEDE INFORMAÇÕES

A Caisse Nationale D'Assurance Vieillesse des Travailleurs Salariés, de Tours, lançou um apelo através do Centro Regional de Segurança Social do Alentejo, pedindo aos Beneficiários que descontaram para o Regime Geral Francês, residentes na área do Centro Regional (Évora, Beja e Portalegre) para informarem aquele organismo, com a maior brevidade possível, da morada actual, tendo em vista a contagem dos trimestres para posterior

correção, se for caso disso, e a aceleração dos procedimentos relativos aos cálculos das pensões.

Os beneficiários naquelas condições devem contactar a: Caisse Nationale D'Assurance Vieillesse des Travailleurs Salariés - 15 Avenue Louis Louhanneau - BP 7266 - 37072 Tours Cedex 2.

Outros esclarecimentos podem ser obtidos através dos serviços da Segurança Social da área de residência.

RETALHOS

Vieram as primeiras chuvas. Lavou-se, naturalmente, muitos locais onde não chega a vassoura e a mangueira municipal. São assim as chuvas. Retemperam os campos e a alma das pessoas. Põem nos rios e nos regatos a água indispensável para que a vida de plantas e animais se mantenha e renove. Fazem, as chuvas, o que ao homem compete fazer. E a este competia, certamente, se paratanto houvesse sensibilidade, não deixar que as ribeiras - principalmente aquelas integradas numa rede hidrográfica e dependentes de barragens e de centros produtores de energia - ficassem sem pinga de água, que o mesmo é dizer, sem

centelha de vida. O "Pego dos Burros" ali bem perto da ponte romana da Senhora da Graça, só não está sem pinga de água porque, entretanto, choveu. Manda a lei, os ambientalistas - que deveríamos ser todos nós - que se mantenha nos pequenos cursos de água o "caudal ecológico", condição mínima para que nesses sítios a vida tenha esperança.

A EDP, a Hidrotejo terão consciência destas e doutras situações? Se têm é bom que não deixem morrer os pequenos ribeiros e regatos, dependentes das águas-mães, que são as barragens. Os ribeiros, os regatos, como as pessoas precisam da seiva renovadora, do fio da

O SANGUE DA POLÉMICA

DADORES DE SANGUE REJEITADOS

Dar sangue é - diz o slogan - salvar uma vida. Dar sangue representa uma das mais elevadas manifestações de solidariedade para com o(s) outro(s). Dar sangue tem estes e outros significados. Todos do tamanho que a imaginação alcança e a gratidão encerra.

Dar sangue, um gesto de dádiva, de disponibilidade e de ajuda, para os quais todo nós devemos estar preparados, pode, no entanto, transformar-se numa experiência desagradável.

Pelo menos é o que pensam alguns dos dadores de sangue do concelho de Nisa, após a última jornada de colheita de sangue efectuada em 29 de Agosto, na sede dos Bombeiros e que ficou assinalada pela rejeição de 45 dos dadores que ocorreram ao apelo lançado pela Associação de Dadores de Sangue do Distrito de Portalegre.



Indignados e descontentes

Revolta, indignação, surpresa, foram algumas das expressões utilizadas pelos dadores de sangue, que se viram impedidos de contribuir com a sua dádiva na colheita efectuada no passado dia 29 de Agosto. Os dadores, muitos deles com experiência de muitos anos a darem sangue, estranham, sobretudo, a elevada percentagem de rejeições, decididas pelo médico de serviço à operação de recolha.

António Salgueiro, funcionário da LTE e voluntário no Corpo de Bombeiros de Nisa, dador há vários anos, não resiste a contar o que se passou consigo.

“Disponha-me a dar sangue, uma vez mais, como fiz tantas vezes e, para minha surpresa, o médico após me ter medido a tensão arterial, disse-me que não podia dar sangue pois tinha a tensão muito elevada. Estranhei, pois costume andar com a tensão controlada e, não acreditando no que estava a acontecer, fui ao Centro de Saúde e pedi ao médico de serviço para me medir a tensão. A mesma estava dentro dos valores normais, mas, para não deixar dúvidas, desloquei-me à farmácia de serviço e o aparelho marcava precisamente os mesmos valores medidos no Hospital. Voltei aos Bombeiros e a falar com o médico, não me conformando com a situação

e disse-lhe que o aparelho dele, electrónico, não devia estar bom, contando-lhe os passos que dera. Não valeu de nada. Que a decisão dele é que contava e que não daria sangue. Vim-me embora, revoltado e disposto a nunca mais dar sangue”.

Outros dadores afinam pelo mesmo diapásão. Afirmam não compreender o que se passou, nem os critérios que terão motivado as decisões do médico. Estranham que, havendo cada vez mais campanhas e apelos nos rádios, nos jornais e na televisão para se fazerem dádivas de sangue, se possam desperdiçar as colheitas de tantos dadores, muitos deles vindos expressamente de diversas localidades do

concelho, nomeadamente de Montalvão, Salvavessa e Tolosa.

António Eustáquio, fundador e presidente da Associação de Dadores de Sangue do Distrito de Portalegre, convidado a pronunciar-se e a esclarecer a situação, foi parco em comentários, limitando-se a dizer que “as percentagens de rejeição de dadores, não eram exclusivas do concelho de Nisa, pois estava a acontecer em todos os concelhos do distrito”. Questionado sobre as razões técnicas e os critérios que estariam na base deste acentuado aumento de rejeições de dádivas, António Eustáquio, remeteu-nos para o director do Serviço de Sangue do Hospital de Portalegre, argumentando que “não era técnico e apenas garantia o apoio logístico da Associação para as operações de colheitas de sangue”.

“Queremos sangue, mas melhor sangue” - Jorge Santos, imunologista

Jorge Santos, imunologista, director do Serviço de Sangue do Hospital de Portalegre, contactado pelo “Jornal de Nisa”, começou por nos avisar para “não nos metermos nisso!”

Confrontado com o argumento da indignação dos dadores de Nisa e de que a questão do sangue era um assunto de interesse público, acedeu a falar connosco, disponibilizando-se, inclusive, a fornecer os elementos indispensáveis para uma melhor avaliação do assunto.

Sobre as rejeições de dadores, que estão a acontecer por todo o distrito e as discrepâncias entre as percentagens de dádivas num passado recente e as que actualmente, sobre a sua direcção, se verificam, Jorge Santos, adiantou-nos que “em

relação a Nisa, como a qualquer outra localidade não há nenhuma incompatibilidade”. O que se passa - acrescentou - é que até aqui os Serviços de Sangue não tinham ninguém da especialidade e é preciso implementar critérios e parâmetros mais rígidos garantindo a segurança transfusional, nas suas duas vertentes: a do dador e a do receptor”.

Remetendo para a sua experiência de seis anos, no Hospital de S. José, onde, segundo nos disse, os critérios na recolha de sangue são muito rigorosos, o médico imunologista acrescentou que “mais não fez do que importar esses parâmetros rígidos e de maior rigor, na defesa não só dos receptores mas também dos dadores. Queremos sangue, mas acima de tudo melhor sangue. Não ponho em causa o trabalho dos meus colegas, mas, dou-lhe um exemplo, não pode continuar a haver situações em que numa colheita, de 82 dadores apenas um foi rejeitado. É natural que as pessoas, os dadores estranhem essas rejeições, mas é em seu benefício, na sua defesa. Dadores com uma taxa elevada de álcool não podem dar sangue. Este é incompatível com o álcool. Há até muitas dádivas recolhidas, que depois são rejeitadas, deitadas fora e cada conjunto de análises de sangue custa 25 contos. É dinheiro dos contribuintes que se desaproveita.”

Dar sangue é salvar uma vida. Dizem os slogans, referem os apelos e mensagens que passam na rádio, na televisão, nos jornais. Lidar com o sangue e com os diferentes interesses em jogo, não é fácil. Mais difícil se torna tentar compreender, quando nos confrontamos com a intensidade desses apelos, por um lado, e com situações como a que descrevemos, por outro. As partes envolvidas numa questão polémica esgrimiram argumentos e apresentaram razões.

Não nos cabe fazer juízos. Mas, perante um problema que mexe com todos nós, com a saúde pública, um apelo surge, inevitável: nem oito, nem oitenta.

Haja bom senso. É o melhor amigo da razão.

PASSOS DO CONCELHO

ESTRADA DE TOLOSA VAI SER REPARADA

O troço da estrada municipal Nisa-Tolosa (EM 529) entre o Km 4 (Agudinhos) e o cruzamento das Termas da Fadagosa vai ser reparado, de acordo com a deliberação da Câmara, que reuniu no passado dia 15 de Setembro, em sessão a que faltou a vereadora Maria Gabriela.

A preferência para a execução da obra foi atribuída à Construtora do Lena, pelo valor de 21 mil 840 contos, acrescidos de IVA, sendo o prazo de execução de três meses.

Em matéria de caminhos municipais, o executivo ratificou ainda o processo de abertura e programa de concurso e caderno de encargos, relativos à obra “Pavimentação betuminosa do caminho de acesso à Senhora

dos Remédios, em Montalvão.

A Câmara aprovou a 3ª alteração ao plano de actividades e a 6ª alteração orçamental de 1998, no montante de 14 mil e quinhentos contos, ratificou vários pedidos de transporte e o pedido de apoio para a realização do X Encontro de Jogos Tradicionais, efectuado em Nisa, em 13 de Setembro.

Diversos processos de obras, entre estes a viabilidade para a ampliação do Centro Social de Santana tiveram igualmente aprovação e da ordem de trabalhos foi retirado, para melhor instrução do processo, o projecto de alterações do Museu Regional do Bordado e do Barro.

A edilidade nisense vai apoiar em mão de obra a recuperação dos marcos

geodésicos existentes no concelho e que integram a Rede Geodésica Nacional e uma exposição de artesanato a incluir no programa do XVIII Colóquio da Associação dos Técnicos Administrativos Municipais (ATAM), a realizar em S. João da Madeira.

A Câmara de Nisa esteve presente, com um stand, na 1ª Feira de Artesanato e Gastronomia de Portalegre, participação que o executivo ratificou. Os fiscais municipais não dormem. Prova disso é a periódica detecção de irregularidades em obras na área do município, como foi o caso de uma obra clandestina, em Amieira do Tejo, para a qual vai ser instruído o competente processo de contra-ordenação e nomeado o respectivo instrutor.

AGENDA

AÍ TEMOS A FEIRA

Em Outubro aí temos a Feira de S. Miguel, outrora uma das mais afamadas da região e que se prolongava por dois dias. Quem não se lembra desses tempos, em que Nisa regorgitava de gente.

Vinham os carroceiros, o circo, a animação, gente de todas as terras em redor e também da Beira. O Cine Teatro tinha uma programação especial e as lotações esgotavam. Agora, um só

dia, chega e sobra para as transacções comerciais, as compras de ocasião, os divertimentos ambulantes. As feiras já não são o que eram, mas ainda assim valem pelo que transportam da tradição e pelos encontros que proporcionam.

A de Nisa é a 11 de Outubro (2º domingo do mês) e nela se encontra de tudo à venda. Venha até cá.

VELHARIAS E COLECCIONISMO

Quem porfia sempre alcança. Este parece ser o lema dos expositores-coleccionadores que, mesmo à falta de potenciais fregueses, não desistem e mantêm com algum esforço pessoal e uma grande vontade, esta Feira-Mostra de Velharias e Coleccionismo que se realiza nos segundos sábados de cada mês. A

próxima é no dia 10, véspera da Feira de S. Miguel, e ali se encontra de tudo um pouco: livros e postais antigos, selos, louças, potes de barro, instrumentos, ferramentas, etc., etc...

Vale a pena passar pela Alameda e ver com os próprios olhos a variedade de objectos que ali se encontra à venda.

O ECO DE HUMBERTO

"O nome da Rosa", é, talvez, o mais conhecido romance de Humberto Eco. Este escritor italiano e do mundo, é a personagem do mês na Biblioteca Municipal. Pretendo para se dar a conhecer a vida e a variada obra deste consagrado autor, a quem os estudantes (universitários e não só...) recorrem para saber como se faz "Uma tese em Ciências Humanas".

Iniciativa louvável, esta, de

dar a conhecer, divulgar, autores contemporâneos. Contudo, a ideia poderia ir um pouco mais longe e deixamos a "dica": porque não, aproveitando estes "escritores do mês", fazer alguns colóquios, convidando personalidades desta área, para o efeito, eventualmente, mobilizando as embaixadas (o Centro Italiano de Cultura, o Espanhol, o Francês, existem com esta função?)

MÚSICA E REPÚBLICA

Música e política, sempre combinaram muito bem, ao contrário do que possa pensar-se. Tão bem que foi devido aos posicionamentos políticos (renovadores, progressistas, regeneradores, democráticos, republicanos, carlistas, etc...) que muitas bandas e associações viram a luz do dia. Muitas delas ainda conservam essas antigas designações espelhando uma "rivalidade" que o tempo e a

convivialidade aberta se foram encarregando de apagar.

Serve este inróito para dizer que a Banda da Sociedade Musical Nisense sai para a rua no dia 5 de Outubro, animando as hostes de todos os campos e facções, e anunciando a "dupla" comemoração da Implantação da República e do Dia Mundial da Música. Sem estar a "dar música", alguém já pensou o que seria da vida sem ... música?

CINEMA/ESPECTÁCULO

O cinema é, por natureza, espectáculo. Em Outubro, a programação do Cine Teatro de Nisa (vamos dar um nome ao Cine Teatro, vamos?) apresenta essa faceta duplamente espectacular: filmes de grande qualidade e recentemente estreados, em Portugal, a par de filmes onde os efeitos especiais e o recurso a alta tecnologia, se cruzam, produzindo imagens verdadeiramente fascinantes e proporcionando aos espectadores momentos empolgantes e de puro divertimento. A 17 e 18 de Outubro estará em Nisa, o filme mais badalado do ano: "O resgate do soldado Ryan", de Steven Spielberg. É uma crónica, realista - por vezes demasiado realista e crua - sobre o célebre Dia D, e narra o desembarque das tropas

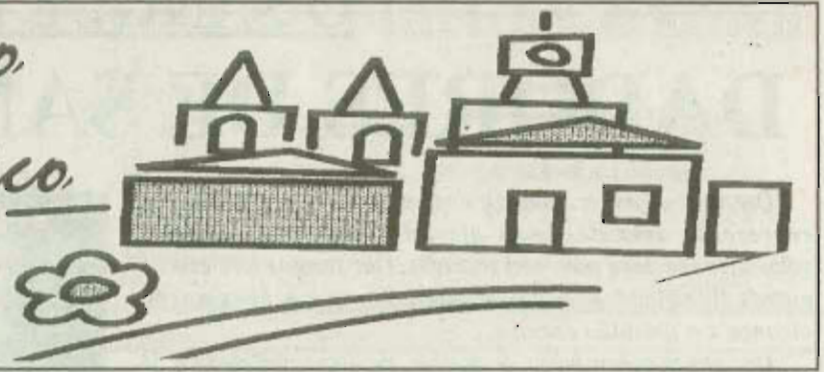
aliadas na Normândia.

A 28, "O carteiro de Pablo Neruda", retrata o ambiente bucólico, a atmosfera poética do exílio, em Itália, do grande poeta chileno. Um filme de grande intensidade dramática, neo-realista e de surpreendente beleza temática. A não perder.

"Godzilla" é a proposta do Cine Teatro para os dias 10 e 11 de Outubro. Cenas eventualmente alucinantes, efeitos e tecnologias especiais, dão "vida" a um monstro e acção a uma história que nos transporta para outra dimensão.

Em Outubro, há ainda outros filmes: "Duelo na Estrada", nos dias 3 e 4; "O Corcunda", dia 7; "O Papagaio que falava demais", nos dias 24 e 25; "6 Dias, 7 Noites", nos dias 30 e 31.

Canto do Saco



DESLUMBRAR

Subir, impressionar, é obsessão de meio-mundo. Metam dois galos numa capoeira. Um deles, na luta automaticamente travada, há-de ser vencido, para que o outro fique de cima. É assim na política de galinheiro, e assim é na política humana, onde todos procuram dar-se realce, de algum modo: ou pelos merecimentos do espírito, ou pelo músculo, ou pelos diplomas em canudos de lata (os pergaminhos académicos

são, muita vez, fábrica de presunção), ou pelos conhecimentos técnicos, ou pelos trapos que se vestem, ou ainda por jóias e medalhas ostentadas, para a babada pasmaceira de pategos.

Até mesmo quando o programa é a humildade, procura cada qual ser mais humilde que o seu vizinho. Ser superior ao seu próximo - eis a obsessão. Ninguém quer dar nas vistas por descido. Aqui há muito tempo, em

certo jardim de cidade, sentado num banco, um velho de noventa anos teve uma breve perda de sentidos. Pois quando correram a levantá-lo, empinou-se nas suas tamanquinhas do orgulho - e protestou, dizendo que podia muito bem levantar-se...

O complexo de superioridade, que, mais ou menos, anima todos os homens, não consente que estes se diminuam aos olhos do seu próximo.

ELOGIO DO ROMANTISMO

Caj de vez em quando na moda dizer mal do romantismo. Mas haverá razão para dizer mal do romantismo, se ele for calor interior, propulsão dinâmica para um mundo melhor, fogo na expressão literária de profundas emoções e ideias-forças? Não há razão, mas apenas calúnia. Um

romantismo dessa força é realismo do melhor. E só merece louvor, que não censura. A censura cabe ao romantismo que é apenas postiga eloquência, ênfase desmiolada, sentimento convencional e académico. Do romantismo, na sua forma desacreditada, disse Zola: foi uma

insurreição de retóricos.

Ora, que é o retórico, no seu aspecto pejorativo? Simplesmente um indivíduo que se empina nas tamanquinhas do palavrorio enfunado como vela de galeão - palavrorio que, espremido, deita o sumo dum limão seco.

EM VENDAS NOVAS, ARTISTAS DE NISA EM EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

António Maria Charrinho, João Semedo Correia e Rosário Belo, três pintores naturais do concelho de Nisa estiveram representados na IV Exposição Internacional de Artes Plásticas, que decorreu, de 5 a 28 de Setembro, em Vendas Novas e que integrou o programa das comemorações do 36º Aniversário da elevação de Vendas Novas a concelho.

A exposição era constituída por três núcleos instalados no Centro Sócio-Cultural, onde estiveram expostos mais de 200 trabalhos de pintura, escultura, tapeçaria, cerâmica e azulejaria, no Auditório Municipal - albergando cerca de quarenta peças de pintura e escultura -, e no Salão Nobre da Escola Prática de Artilharia - cedido pelo comando da unidade militar - que exibiu trinta e duas obras de



pintura.

Nesta mostra, organizada pela Câmara Municipal de Vendas Novas, com o apoio da Casa do Alentejo e da Escola Prática de Artilharia, com direcção artística de Guy Ferreira, estiveram representados 279 artistas de todos os continentes.

Os estrangeiros vieram de África (Angola, Guiné-Bissau e

Moçambique), das Américas (Brasil, Colômbia, Cuba, EUA e Venezuela) e da Europa (Alemanha, Escócia, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Rússia e Suíça).

Os portugueses, que constituíam a maioria, representavam todo o país: do Minho (J. Codeço e Paulo Barreto) à Ilha Terceira (João Sotero). Houve muitos lisboetas. E também muitos alentejanos, do extremo-norte (Nisa: António Charrinho, João Correia e Rosário Belo) até ao sul-profundo (Aljustrel: Marieta Miguel e Pomarão: Malou Fernandes).

A IV Exposição Internacional de Artes Plásticas de Vendas Novas constituiu um enorme êxito, quer no plano cultural, pela qualidade das obras expostas e artistas representados, quer pela grande afluência de público.

TEATRO E GASTRONOMIA

Ao largo, vislumbra-se o "Barco Negro" de todas as fantasias e acções. É no dia 23 de Outubro, às 21,30 h, que o "Teatro ao Largo" - uma companhia profissional sediada em Vila Nova de Milfontes e que apostou forte na descentralização cultural - nos traz o "Barco Negro", espectáculo a não perder,

conhecendo-se o rigor e o nível que estes actores costumam transmitir às personagens que interpretam.

A gastronomia tradicional do concelho vai "viajar" até Santarém. De 14 de Outubro a 1 de Novembro uma representação de Nisa fará as honras aos acepipes da região no Festival de

Gastronomia da cidade scalabitana.

Viajar vai também o artesanato nisense a ser representado numa Exposição a ser mostrada de 7 a 10 de Outubro por ocasião do congresso da Associação dos Técnicos Administrativos Municipais (ATAM) em S. João da Madeira.

**DOSSIER
REGIONALIZAÇÃO**

O tema Regionalização está na ordem do dia. No horizonte próximo, a realização a 8 de Novembro, do Referendo sobre a Regionalização. Uma consulta popular a que o "Jornal de Nisa" não é indiferente e, nesse sentido, procurámos dar a palavra aos cidadãos, personalidades que estão ou estiveram ligadas ao poder local, dirigentes associativos e empresariais, pessoas que pela sua actividade profissional e acção cívica, possam, de certo modo, contribuir para o debate e o esclarecimento em torno de tão importante questão.



José Manuel Basso (Presidente da Câmara Municipal de Nisa)
"Importa informar e desfazer dúvidas, para que todos possam tomar uma posição consciente e esclarecida" *

No próximo dia 8 de Novembro realiza-se o Referendo Sobre a Regionalização, sendo os cidadãos questionados acerca da sua concordância com a "instituição em concreto das regiões administrativas" e com "a instituição em concreto da região administrativa da sua área de recenseamento", (no nosso caso sobre a instituição da Região Alentejo).



Para cada uma daquelas questões tenho, clara e inequivocamente, uma posição de concordância. Posição de concordância que advém daquilo que sempre assumi: a necessidade de uma autarquia supramunicipal — uma instância do poder democrático entre os municípios e o governo, resultante da vontade expressa directamente pelas populações através de eleições.

Desde sempre pugnei pela melhoria de legislação aplicável a muitas áreas de intervenção dos municípios, tornando essa legislação menos dispersa, menos avulsa e menos burocratizante. Desde sempre defendi a definição de critérios objectivos para a celebração de contratos-programa (ou de outros figurinos) com o Governo Central, de modo a serem superadas suspeições e dependências de "favores" circunstanciais. Tenho como certo que também estas são matérias que a institucionalização das Regiões Administrativas permitirão superar.

Os opositores das Regiões Administrativas têm promovido campanhas de desinformação e intoxicação da opinião pública. Importa superar a natural confusão e os muitos equívocos resultantes dessas campanhas. Importa esclarecer, informar, desfazer dúvidas, para que todos possam tomar uma posição consciente e esclarecida. Nesta linha participei no processo a propósito do Referendo de 8 de Novembro, nomeadamente como mandatário (ao lado de largas dezenas de outros Presidentes de Câmara e de Assembleias

Municipais do Alentejo) do Movimento Cívico "Alentejo - Sim à Regionalização, por Portugal".

SIM À INSTITUIÇÃO DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

A criação e institucionalização das Regiões Administrativas, são uma importante reforma da administração pública. Compete às Regiões, nos termos constitucionais, "a direcção de serviços públicos e tarefas de coordenação e apoio à acção dos municípios no respeito da autonomia e sem limitações dos respectivos poderes", bem como a "elaboração de planos regionais e a participação na elaboração de planos nacionais".

Regionalizar é descentralizar e democratizar poderes, competências e meios que hoje se encontram em órgãos desconcentrados e não eleitos da administração central.

As Regiões Administrativas, enquanto poder regional autárquico democrático, podem e devem estimular mais participação dos cidadãos. Podem e devem ser factor benéfico ao desenvolvimento económico, social, cultural e ambiental. Podem e devem ter em conta a diversidade de pólos urbanos e de desenvolvimento existentes e ser um instrumento corrector de assimetrias.

As Regiões Administrativas

NAS TERMAS DE NISA

A três semanas do final da época termal, foi já atingido o número de mil aquistas que receberam tratamentos nas Termas de Nisa - divulgou a Câmara Municipal. De acordo com o comunicado "a frequência das termas na presente época é superior à verificada em anos anteriores e aquele número vai ser ultrapassado, pois, há ainda 110 utentes inscritos que aguardam a marcação de tratamento, até 15 de Outubro".

A época termal teve início a 16 de Abril, prolongando-se até 15 de Outubro. A grande afluência de utentes verificou-se nos meses de Julho a Setembro. É incentivada a frequência nos restantes meses (Abril, Maio, Junho e Outubro) através de apoios em transporte e na concessão de descontos nos preços dos tratamentos termais, que, por sua vez, beneficiam das comparticipações do Serviço Nacional de Saúde, designadamente das inerentes aos beneficiários da ADSE, Caixa de Previdência, SAMs, Serviços Sociais, ADMG, etc. - informou a mesma comunicação.

Segundo a autarquia nisenense, os utentes das Termas têm origem diversa, havendo afluência de



utentes residentes no concelho de Nisa, e de outras localidades e concelhos vizinhos, de acordo com os números relativos à proveniência geográfica dos aquistas: 211, residentes no concelho de Nisa; 63 originários de Castelo Branco; 60 de Vila Velha de Ródão; 49 de Lisboa; 45 de Abrantes; 40 de Portalegre, 27 de Sintra; 22 de Proença-a-Nova; 13 do Crato; 10 de Castelo de Vide; 460 de outras localidades.

O número de mil utentes nesta época termal assume maior significado se comparado com o número de utentes da época anterior, que foi de 603. Também o número de tratamentos efectuados aos utentes é bastante

superior na presente época termal: cerca de 25000, enquanto que em 1997 foram feitos 12406 - acentuou o comunicado.

As águas das Termas de Nisa têm uma reacção alcalina, bicarbonatada, sódica, fluoretada e sulfidratada e são indicadas no tratamento de patologias como: doenças reumáticas, recuperação motora, alterações do colesterol e ácido úrico, hemorroidal e doenças respiratórias, tendo os tratamentos assistência médica, designadamente de reumatologista e de otorrinolaringologista e a participação de técnicos de enfermagem e fisioterapia e de operadores de balneoterapia.

ESCLARECIMENTO NA BIBLIOTECA

EMPREGO COM PACTO TERRITORIAL

Técnicos do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais, estiveram no dia 17 de Setembro, na Biblioteca Municipal, numa sessão de esclarecimento e de oferta de apoios a artesãos, empresários, industriais e comerciantes, no âmbito do Pacto Territorial para o Desenvolvimento e para o Emprego do Norte Alentejano - PTE-NA.

Coordenado e gerido pela CCRA e pelo IIEFP, o Plano Territorial para Emprego do Norte Alentejano procura responder à

proposta da Comissão Europeia para o estabelecimento de um Pacto Europeu de Confiança, preconizando o desenvolvimento de acções-piloto de iniciativa comunitária, complementares das políticas de emprego dos diferentes Estados-membros. Assente na mobilização de uma parceria constituída por entidades públicas e privadas de diferente natureza, procura-se conceber um conjunto coordenado de medidas territorializadas em prol do emprego.

O período de intervenção do PTE-NA abrange os anos de 1997

a 1999, tendo adoptado como eixo de intervenção o artesanato/turismo, tendo como objectivos:

Promover a garantia da qualidade e da genuinidade dos produtos artesanais do Norte Alentejano; Promover o marketing e a comercialização dos produtos artesanais; Estimular e apoiar o aparecimento de iniciativas inovadoras, capazes de gerar emprego a nível local, no âmbito das actividades artesanais tradicionais; Dignificar o trabalho artesanal; Promover o associativismo do sector.

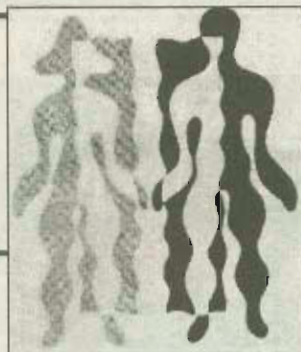
SIM À INSTITUIÇÃO DA REGIÃO ALENTEJO

A criação de uma só região para o Alentejo, respecta o sentir e o querer das populações. Em múltiplas ocasiões, as mais diversas organizações políticas, económicas, sociais e culturais expressaram o claro sentimento maioritário contra a divisão dos alentejanos e a favor de uma só região para o Alentejo. Das 47 Assembleias Municipais do Alentejo, apenas 3 se pronunciaram pela divisão do Alentejo. Desde há largos anos que os estudos (feitos por organismos responsáveis) apontam como a melhor a solução do Alentejo como uma Região. A Assembleia da República aprovou o Alentejo como uma só

região que engloba os distritos de Beja, Évora e Portalegre e o Litoral Alentejano (concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines do actual distrito de Setúbal).

A minha concordância com a existência de uma só região para o Alentejo advém da convicção de que esta é a melhor solução para, com o empenho e o saber de todos, superarmos situações de atraso e subdesenvolvimento e enfrentarmos os desafios do futuro. Julgo que não podemos perder esta oportunidade. Daí o apelo para a participação de todos no referendo de 8 de Novembro: pelo Sim à Regionalização e pelo Sim à Região Alentejo!

*Título da responsabilidade da Redacção



PÁGINA DA SAÚDE

Informação do Centro de Saúde de Nisa - Tel. 42133

**Tem em casa
medicamentos que não utiliza?
Traga-os! Poderão ser úteis.**



**Entregue-os
ao Enfermeiro
de serviço.**

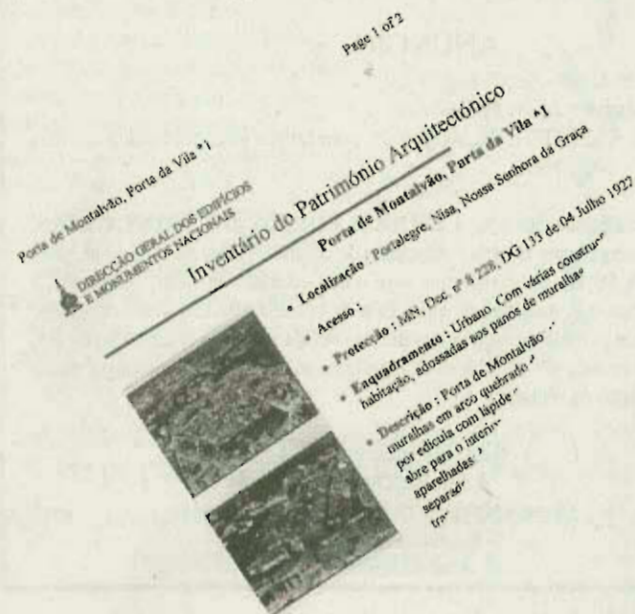
TELEFONES ÚTEIS

Centro de Saúde de Nisa (sede)	42133
Extensão de Alpalhão	742121
Extensão de Amieira do Tejo	457136
Extensão de Aréz	748126
Extensão de Montalvão	743373
Extensão de Tolosa	78135
Hospital de Portalegre	33219
Hospital de Elvas	068/622225
Hospital de Évora	066/22133
Hospital de S. José	01/8860131
Hospital de Santa Maria	01/7975171

PROJECTO FÉNIX
Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental H.D.J.M.G. - Portalegre
Projecto de Saúde Mental - Sub-Região de Saúde de Portalegre

[http://www ...](http://www...) Uma porta para o Património Arquitectónico

A Porta da Vila - Nisa A Sé/Catedral - Portalegre



Aceda à Internet. Digite o endereço: <http://www.monumentos.pt/dgemn/wgetent?userid=ipa&type=monum&id=121206002> Faça *enter*, aí tem a *ficha de inventário* da *Porta de Montalvão, Porta da Vila*, da qual, além do texto escrito, constam duas imagens a cores, que poderão ser ampliadas. Falamos de uma das fichas do *Inventário do Património Arquitectónico* que, da responsabilidade da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), está disponível através da Internet. Falamos da *ficha da Porta da Vila, ex-libris* de Nisa. Mas muitas mais fichas poderá encontrar, ainda que algumas estejam incompletas. Digite o endereço (igual ao anterior, com excepção dos últimos algarismos, que estão relacionados com o concelho e com o imóvel) <http://www.monumentos.pt/>

[dgemn/wgetent?userid=ipa&type=monum&id=121409002](http://www.monumentos.pt/dgemn/wgetent?userid=ipa&type=monum&id=121409002) Faça *enter*, aí tem a *ficha de inventário* da *Sé/Catedral* da cidade de Portalegre da qual, além do texto escrito, constam duas imagens a cores, que poderá ampliar. Certamente que o endereço é muito extenso, mas vamos obviar este inconveniente e, assim, digite: <http://www.monumentos.pt/inventario.html> Faça *enter*; seleccione *Distrito* e faça clique; seleccione o distrito de *Portalegre* (no mapa ou na lista nominal) e clique; seleccione o concelho de *Nisa* (no mapa do distrito de Portalegre ou na lista nominal) e clique; da lista do concelho seleccione a ficha que lhe interessa e faça clique, e mais não digo. Descubra outras formas de acesso e as fichas que estão disponíveis e vá navegando, navegando, vá descobrindo e conhecendo. Vá à descoberta do Património Arquitectónico do seu

concelho, do nosso distrito; vá à descoberta do Património Arquitectónico de Portugal dentro da Internet. Através da Internet tem (terá, pois o *Inventário* ainda não está concluído), em sua casa, a porta aberta aos documentos, plantas, desenhos, e fotografias dos arquivos da DGEMN. Uma boa e acessível fonte de informação para estudantes, estudiosos, investigadores e amantes da nossa *história regional e local* e, ainda, para os alunos das nossas escolas.

Conheça o nosso Património, mas não fique sentado a ver as fichas do concelho de Nisa, de Arronches ou de Marvão. Não fique a olhar as inúmeras fichas do concelho de Portalegre, onde, certamente, encontrará muitas surpresas, muitas coisas que desconhecia, imprima-as e vá visitar o nosso Património. Consulte a bibliografia indicada. Estude, complete, acrescente algo mais, acrescente texto, fotografias, desenhos, cores, ...; ou corte, transforme, adapte, e, também, em pequeno desdobrável, dê, venda, empreste ao turista, ao forasteiro, ao amigo, ... Divulgue, divulgue o que é nosso. Mande verter, ao aluno da escola, para francês, para inglês e satisfaça também a curiosidade do estrangeiro que nos visita. Conheça e divulgue o nosso Património e pode, se o entender, enviar, em correio electrónico, "*informações adicionais*" para o *Inventário*, que se encontra "*em permanente actualização*". Eu fui, no dia de hoje, às 10 horas, o visitante nº 5473. Contribua para o aumento do número de visitantes, engrosse o número dos que se interessam pelo nosso Património. Para quem quiser aceder de imediato à primeira página, à *página de rosto*, e conhecer, entre outros aspectos, a *história*, as *atribuições*, as *publicações* da DGEMN, aqui fica: <http://www.monumentos.pt>

José Dinis Murta
25 de Setembro de 1998



Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

MARATONA DO VALE DA LOIRE

Realizou-se no dia 13 de Setembro (domingo), em Azay-le-Rideau, a 5ª Maratona do Vale da Loire, com partida do Chateau (castelo) às 9 horas e a chegada dos primeiros atletas cerca das 11,30h.

Este ano a prova teve algumas alterações, na data e no trajecto, tudo com o objectivo de divulgar a "Route Touristique des Vignobles" (Rota Turística das Vinhas).

A participação de maratonistas foi um pouco inferior à do ano transacto, mas mesmo assim ainda compareceram à partida 452 atletas, de ambos os sexos e de diversas idades e categorias, dispostos a percorrerem os 42 quilómetros do percurso.

A chuva torrencial que caiu neste dia, não desencorajou os corredores, embora lhes criasse mais dificuldades e Alain Comte, o veterano atleta do A3Tours, venceu uma vez mais, subindo ao pódio pelo terceiro ano consecutivo.

A organização da prova, numa tentativa de alargar a participação de atletas, implantou uma outra corrida na distância de 11,5 Kms, destinada a corredores menos preparados ou receosos de enfrentar a "constelação" de estrelas vindas da Bélgica, Holanda, Argélia e Marrocos, e nomes como Moussa Oussif, Mouloudji Abdelkbir ou Adil Farah.

O vencedor desta prova foi Stéphane Ameline, de Joué-les-Tours e o melhor português Normando Pereira, trabalhador da Michelin e representando o SC Saint Maure.

No sector feminino, Christine Lelan, de 25 anos, venceu a "Grande Maratona", com o tempo "record" de 3 horas, 4 minutos e 6 segundos. Curioso que esta atleta só tinha participado numa Maratona (Luxemburgo) e corre só para poder acompanhar o marido. Fidelidade a quanto obrigas...

Refira-se a ampla cobertura noticiosa deste acontecimento desportivo através do canal de Televisão Regional M6, da Rádio Sem Fronteiras, de Tours e do jornal "La Nouvelle République, que também patrocinou o evento.

As modificações feitas trouxeram maior beleza à corrida e procuraram ir ao encontro dos atletas, para que no próximo ano venham ainda mais. O percurso teve passagens por locais de grande encanto, como os parques e jardins do castelo de Ussé ou do Museu Dufresnes, ficando os atletas e acompanhantes a conhecer o que há de melhor nesta região.

Todos os participantes receberam prémios ou recordações, fossem artigos regionais, medalhas, e brindes publicitários. Os melhores classificados receberam taças, prémios em dinheiro, viagens, cuja entrega foi feita em cerimónia pública na Sala Municipal.

A Maratona do Vale da Loire teve o patrocínio da Touraine Mutualiste, Internet France Telecom, Couer de France (Região Centro) Maxim, Energie Sports, contando com o apoio da Cruz Vermelha, que forneceu ambulâncias e tendas de primeiros socorros, para além de garantir a participação de 60 voluntários que asseguraram as operações de trânsito, de segurança e de abastecimento aos atletas.

A organização promete que, para o próximo ano também participarão crianças, em provas de três, cinco e sete quilómetros.

E porque não, as crianças do concelho de Nisa participarem também? Aqui deixo a minha sugestão...

FADOS EM VERÊTZ
No dia 26 de Setembro, pelas 20,30h na sala Eugène Bizeau, em Verêtz, terá lugar um jantar-convívio, animado pela orquestra "Top Son" e com ementa composta de caldo verde, arroz de marisco, grão à transmontana e lombo assado no forno. As inscrições de 120 francos, para adultos, e de 60 francos para crianças com menos de 12 anos.

E como é uma festa portuguesa, não faltarão os fados e a música tradicional, com fadistas vindos, expressamente, de Portugal.

A organização desta jornada de convívio é da Associação Folclórica dos Amigos de Portugal, de Verêtz.

VÁ AO CINEMA
CINE TEATRO DE NISA (TELE. 429260)

dias 3 e 4 Out. - às 21,30 h
DUELO NA ESTRADA
com Patrick Swazze

dia 7 Out. às 21,30h
O CORCUNDA

dia 10, às 21,30 h
dia 11, às 15h e 21,30h
GODZILLA
(EUA,1998)
com Matthew Broderick, Jean Reno e Maria Pitillo

JOSÉ DE JESUS PIRES LOURO



OFICINA DE REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria
Telef.52190 - ARRONCHES

EMPREGADA DE CAFÉ PRECISA-SE

Boa apresentação, idade 25-30
anos, solteira, sem filhos,
escolaridade obrigatória.
Dá-se alojamento e comida,
ordenado a combinar.
Contactar: Café Louro, R. da Corrente, 3
-Pé-da-Serra 6050 Nisa

Jornal de Nisa- 30/9/98 - 1ª Publicação



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA

Praça da República, 6050 NISA
Tel 045.42340 Fax 045.42828

ANÚNCIO

Acção Sumária nº 65/98 - Secção única
Autor: Digno Magistrado do M.º Público
Ré: VENTURA, DUARTE E FILHOS, Ld.º., com última sede conhecida em Rua
de S. Pedro, Tolosa - 6050 Nisa.

Nos autos acima identificados, **CORRÉM ÉDITOS DE TRINTA DIAS**,
contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para
no prazo de **VINTE DIAS**, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a
identificada acção, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão
dos factos articulados pelo autor e que consiste em ser decretada a dissolução da Ré,
tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta
Secretaria, à disposição da citanda.

Nisa, 98/Setembro/21
A Juiz de Direito,
Rute Alexandra da Silva S. Lopes.
O Escrivão Adjunto,
José Realista.



CÂMARA
MUNICIPAL
DE NISA



TRANSFERÊNCIAS DE VERBAS - 1º semestre de 1998

Para dar cumprimento ao disposto na Lei nº 26/94, de 19/Agosto, divulga-se a seguinte relação de transferências
de verbas ocorridas no 1º semestre de 1998

ENTIDADE	VALOR
Direcção Geral da Adm. Autárquica	660 000000
Comissão de C. da Região Alentejo	250 000000
Junta de Freguesia de Arés	129 200000
Junta de Freguesia de Arés	920 740000
Junta de Freguesia de Arés	12 062000
Junta de Freguesia de Arés	10 845000
Junta de Freguesia de Santana	133 000000
Junta de Freguesia de Santana	1 072 549000
Junta de Freguesia de Santana	12 826000
Junta de Freguesia de Santana	12 198000
Junta de Freguesia de Santana	11 387000
Junta de Freg. de Amieira do Tejo	11 008000
Junta de Freg. de Amieira do Tejo	16 836000
Junta de Freguesia de Alpalhão	250 000000
Junta de Freguesia de Alpalhão	1 239 374000
Junta de Freguesia de Alpalhão	13 836000
Junta de Freg. de Espírito Santo	19 144000
Junta de Freg. de Espírito Santo	250 694000
Junta de Freg. de Espírito Santo	15 240000
Junta de Freg. de Espírito Santo	13 894000
Junta de Freguesia de Montalvão	648 125000
Junta de Freguesia de Montalvão	11 887000
Junta de Freguesia de Montalvão	18 269000
J. de Freg. de N.ª. Sra. da Graça	140 780000
J. de Freg. de N.ª. Sra. da Graça	12 877000
Junta de Freguesia de São Matias	12 817000
Junta de Freguesia de São Matias	725 000000
Junta de Freguesia de São Matias	11 382000
Junta de Freguesia de São Simão	11 454000
Junta de Freguesia de São Simão	950 000000
Junta de Freguesia de São Simão	10 583000
Junta de Freguesia de Tolosa	18 083000
Junta de Freguesia de Tolosa	1 680 118000
Junta de Freguesia de Tolosa	12 748000
Direcção Geral da Adm. Autárquica	19 152 000000
Centro de Dia de Alpalhão	38 760000
Centro de Dia de Alpalhão	80 000000
Ass. H. dos Bombeiros Vol. de Nisa	2 000 000000
Sociedade Musical Nisense	120 000000
Soc. Filarmónica Alpalhoense	120 000000
Sr. Casa da Misericórdia de Arés	50 000000
Centro Cultural Emmérico Nunes	2 398 000000
Santa Casa da Misericórdia de Nisa	5 000 000000

Jornal de Nisa- 30/9/98 - 1ª Publicação



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA

Praça da República, 6050 NISA
Tel 045.42340 Fax 045.42828

ANÚNCIO

Acção Sumária nº 63/98 - Secção única
Autor: Digno Magistrado do M.º Público
Ré: SOCIEDA EXPORTADORA DE AZEITE Ld.º., com última sede conhecida
em 6050 Nisa.

Nos autos acima identificados, **CORRÉM ÉDITOS DE TRINTA DIAS**,
contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para
no prazo de **VINTE DIAS**, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a
identificada acção, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão
dos factos articulados pelo autor e que consiste em ser decretada a dissolução da Ré,
tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta
Secretaria, à disposição da citanda.

Nisa, 98/Setembro/21
A Juiz de Direito,
Rute Alexandra da Silva S. Lopes.
O Escrivão Adjunto,
José Realista.



Rui Neves
Fotógrafo

Casamentos
Baptizados
Aniversários
e outras comemorações

Grande variedade de produtos:
Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc

Rua 31 de Janeiro, 19 * 6050 NISA * Telef 045 - 413334

Jornal de Nisa- 30/9/98 - 1ª Publicação



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA

Praça da República, 6050 NISA
Tel 045.42340 Fax 045.42828

ANÚNCIO

Acção Sumária nº 62/98 - Secção única
Autor: Digno Magistrado do M.º Público
Ré: MOREPI - MONTAGENS E REPARAÇÕES INDUSTRIAIS, Ld.º., com
última sede conhecida em Tolosa - 6050 Nisa.

Nos autos acima identificados, **CORRÉM ÉDITOS DE TRINTA DIAS**,
contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para
no prazo de **VINTE DIAS**, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a
identificada acção, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão
dos factos articulados pelo autor e que consiste em ser decretada a dissolução da Ré,
tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta
Secretaria, à disposição da citanda.

Nisa, 98/Setembro/21
A Juiz de Direito,
Rute Alexandra da Silva S. Lopes.
O Escrivão Adjunto,
José Realista.

O LEITOR DÁ CARTAS

**Carta aberta ao director do
Jornal de Nisae ao Zé de Nisa seja ele quem for**

Sr.º Director do Jornal de Nisa
Antes de mais quero felicitar a atitude que levou um grupo de cidadãos a fundar um jornal regionalista, certamente com o objectivo de noticiar assuntos de interesse da região em que se enquadra, divulgar actividades culturais, dar voz às diferentes correntes de opinião, moderando discussões construtivas e saudáveis, pois dos grandes debates surgem muitas vezes as grandes ideias, enfim um jornal que ocupe um lugar no enriquecimento cultural da região.

(...) Compete ao director do jornal explicar aos seus colaboradores, quando eles não têm lucidez para o entender, onde termina o espaço da liberdade da informação e se inicia o campo da ofensa pessoal, da mentira, da calúnia.

Tudo isto vem a propósito de um artigo que o jornal que o sr. dirige publicou na edição nº14, de 19 de Agosto sob o título "O Argane!".

Desculpe dizer-lhe mas o autor daquelas inqualificáveis linhas não merece o aval de V.Ex.ª para redigir qualquer tipo de artigo num jornal que deve pugnar pelos interesses de uma região, sob pena de eu ter que pensar que o Sr. concorda com o que foi escrito.

Para artigos não verdadeiros, grosseiramente caluniosos escritos por um pseudo-articulista à sombra de um pseudónimo só me ocorre uma palavra: Covardia.

O artigo em questão é redigido ocultando sentimentos recônditos contra a pessoa

visada, que vão para além de qualquer coisa que se tivesse passado nesse fim de tarde.

O artigo em questão é feito ouvindo aqui e ali, e nós sabemos que quem ouve um conto acrescenta-lhe um ponto.

O artigo em questão põe em causa a liberdade de imprensa porque deixa de ser informativo para ser calunioso.

O artigo em questão é escrito numa linguagem caceteira, própria de quem não está habituado a respeitar as liberdades individuais.

Quem escreveu aquelas tristes linhas que ensombram o seu jornal, não estava presente naquele fim de tarde no local onde se deu a pretensa ofensa. Mas eu estava, juntamente com outras pessoas, homens, mulheres e crianças e sei o que se passou. E também sei que o visado desde logo se aprontou a pedir desculpa à jovem e à sua família pela expressão menos feliz que proferiu. E também posso informar o periodiquero responsável pelo texto, que as palavras proferidas ficaram muito aquém daquelas que a nossa irreverente juventude diz à boca cheia nas escolas, nos cafés, publicamente sem se preocupar com quem esteja próximo.

Por ter assistido a tudo o que se passou estranhei ler o que li neste jornal. Quem se esconde atrás do pseudónimo tentou criar uma tempestade num copo de água. Enveredou por aquilo que é mais fácil em qualquer lugar, a intriga baixa com segundas intenções. Usou um órgão de informação para manifestar sentimentos pessoais sabe-se lá

porquê...

Sr. Director, V.ª Ex.ª ainda está a tempo de enveredar por uma linha editorial respeitosa. Não deixe que artigos do género transformem aquilo que pode ser uma forma

de unir as populações em torno de interesses comuns num campo de batalha entre ódios e vinganças pessoais. Não contribua para transformar o seu jornal num pasquim.

Com os melhores cumprimentos
João Manuel V. Correia

Resposta do Director

Apesar de a tal não sermos obrigados, publicamos a carta deste nosso leitor, com exclusão da parte do texto, que não diz respeito ao assunto que a motivou. O leitor, ao escrever, deu largas à sua indignação sobre o conteúdo de uma crónica que, no seu entender, considera ofensiva e caluniosa. Está no seu legítimo direito. Não nos cabe fazer juízos de valor, nem medir, com fita métrica, a distância entre o pretensão desvio do jornal - e o que é o seu Estatuto Editorial - e as atitudes, os valores, os comportamentos que deram origem a uma crónica, inserta num espaço do jornal com características muito próprias, onde se retratam, num estilo com sabor pitoresco, por vezes mordaz (*ridendo castigat mores*) situações e acontecimentos locais.

Não se pretende atingir ninguém enquanto pessoa e cidadão. O jornal, como qualquer órgão de comunicação regional que se preze, serve para unir, para ajudar a formar opinião e a alcançar melhores níveis de qualidade de vida. Essa a vontade que nos anima. Pelo que, pode o nosso leitor ficar descansado de que não deixaremos que o jornal se transforme num pasquim e muito menos em música de uma nota só.

O Director

**Fonte da Cruz:
A rua que não é bem rua.**

Já lá vai um ano em que se iniciaram as obras na Rua Alexandre Herculano, em Nisa. Tem sido um trabalho bastante moroso, e que neste momento não tem indícios de se ver concluído.

As valas abertas são intermináveis. No Verão foi a poeira, agora já são visíveis as marcas deixadas pela "rainha" desta época: a chuva. As poças de água são muitas e a lama é mais um "condimento" a juntar a este prato que ainda não foi confeccionado.

Ao lançar um breve olhar para as obras,

calculamos que ainda vão demorar muito tempo. No fundo de tudo isto, quem vai saboreando os poucos tempéros que existem são os moradores da respectiva rua, pois com este lamaçal até dá vontade de não pisar o mais velho tapete existente!

Quando iremos ver a dita rua totalmente remodelada? É uma resposta um pouco incógnita... Como tal o que há a fazer é arranjar um calçado para todo o terreno e esperar que nasça uma nova rua tão esperada!

Leitor devidamente identificado



**PRODUTOS
PARCERIA**



Associação de 3 grandes marcas que colocam o seu profissionalismo ao serviço de toda a família

**COMO
PARTICIPAR**

1. COMPRE os produtos que participam na operação
2. RECORTE os códigos de barras ou TRACE um círculo à volta dos produtos Parceria, no seu talão de caixa
3. COLOQUE os códigos de barras ou os talões justificativos das suas compras de produtos Parceria, na urna da sua loja antes de 30/11/98.
4. GRAÇAS a si, 30 000\$ serão atribuídos a uma escola perto de si.



**ÉCOMARCHÉ
Nisa**

Produtos Parceria

Colaboram generosamente com a sua localidade desenvolvendo uma grande operação que permite a atribuição de:

30.000\$00

**A UMA ESCOLA
PERTO DE SI**

Para participar no desenvolvimento de projectos de animação infantil



ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

Jornal de Nisa - 30/9/98 - 1ª Publicação


TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA

 Praça da República, 6050 NISA
 Tel 045.42340 Fax 045.42828

ANÚNCIO

Acção Sumária nº 60/98 - Secção única

Autor: Digno Magistrado do M.º Público

 Ré: LAGAR SOCIAL DE MONTALVÃO, Lda., com última sede conhecida em
 Rua da Corredoura - Montalvão - 6050 Nisa.

Nos autos acima identificados, **CORRÉM ÉDITOS DE TRINTA DIAS**, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de **VINTE DIAS**, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a identificada acção, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que consiste em ser decretada a dissolução da Ré, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição da citanda.

Nisa, 98/Setembro/21

A Juiz de Direito,

Rute Alexandra da Silva S. Lopes.

O Escrivão Adjunto,

José Realista.

Jornal de Nisa - 30/9/98 - 1ª Publicação


TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA

 Praça da República, 6050 NISA
 Tel 045.42340 Fax 045.42828

ANÚNCIO

Acção Sumária nº 59/98 - Secção única

Autor: Digno Magistrado do M.º Público

 Ré: AUTO REPARADORA DE NISA LDª, com última sede conhecida em Rua
 Visconde Vale da Sobreira, 49 e 51, 6050 Nisa.

Nos autos acima identificados, **CORRÉM ÉDITOS DE TRINTA DIAS**, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de **VINTE DIAS**, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a identificada acção, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que consiste em ser decretada a dissolução da Ré, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição da citanda.

Nisa, 98/Setembro/21

A Juiz de Direito,

Rute Alexandra da Silva S. Lopes.

O Escrivão Adjunto,

José Realista.

Jornal de Nisa - 30/9/98 - 1ª Publicação


TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE NISA

 Praça da República, 6050 NISA
 Tel 045.42340 Fax 045.42828

ANÚNCIO

Acção Sumária nº 58/98 - Secção única

Autor: Digno Magistrado do M.º Público

 Ré: SOCIEDADE ALEÍCOLA DO ALTO ALENTEJO, LDª, com última sede
 conhecida em Alpalhão - 6050 Nisa.

Nos autos acima identificados, **CORRÉM ÉDITOS DE TRINTA DIAS**, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de **VINTE DIAS**, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a identificada acção, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que consiste em ser decretada a dissolução da Ré, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição da citanda.

Nisa, 98/Setembro/21

A Juiz de Direito,

Rute Alexandra da Silva S. Lopes.

O Escrivão Adjunto,

José Realista.

Farmácia Martins Barata

 Secção de: **ORTOPEDIA**
PERFUMARIA
VETERINÁRIA

Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel: (045) 42255

6050 NISA

FARMÁCIA FERREIRA PINTO

Direcção Técnica Drª Irene Martins



Especialidades Farmacêuticas

- ORTOPEDIA - VETERINÁRIA
- DERMOCOSMÉTICA

Largo Dr. António Granja, 6 Tel. 42335 6050 NISA

NISAÓPTICA, LDA.
ÓPTICA MÉDICA

 A nossa competência
 ao vosso serviço
- Ópticos Diplomados
Estrada do Monte Claro -
Tel. 045/ 429190 - 6050 NISA
JOSÉ MARIA
GOMES LEITÃO

BOMBAS SUBMERSÍVEIS

BOMBAS DE PRESSÃO

MONTAGEM E
ASSISTÊNCIA TÉCNICAMATERIAL ELÉCTRICO
E ÁGUAS

Largo 5 de Outubro, 9

Tel. 045 / 413269

6050 NISA

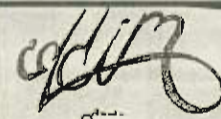
Leonor Isabel
Ferreira
Médica Dentista

Cerenisa

Rua Júlio Basso, 25B

6050 Nisa

Telef. 045/42531



PAPELARIA NISENSE

Arquitectura desenho
design Informática música

Lº Heliodoro Salgado, 33

Tel/Fax (045) 429236

R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

Seja
bem-vindo ao
Jeronimu's
B A R

R. Alexandre Herculano,

Telef. (045) 429104

6050 NISA

ERVANÁRIA
HERBONISA
Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A

Telef. 045 - 42365 6050 NISA

Restaurante
"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1

Tel. 045-413210

6050 NISA

SEDE DO NÚCLEO SPORTINGUISTA VAI "NASCER" NAS AMOREIRAS

O Núcleo Sportinguista do Concelho de Nisa, associação criada há cinco anos, vai ter a sua sede social na Urbanização das Amoreiras, em Nisa.

O lançamento da 1ª pedra foi efectuado, como noticiámos, no dia 5 de Setembro, acto que contou com a presença de dirigentes de colectividades locais e de Núcleos do Sporting de concelhos vizinhos, bem como de representantes do Sporting Clube de Portugal.

O "Jornal de Nisa" ouviu na ocasião, Carlos Rodrigues Lopes, presidente da direcção, que nos falou sobre alguns dos problemas do Núcleo e das expectativas criadas com a construção da sede.

Jornal de Nisa (JN) - Assistimos ao lançamento da 1ª pedra da nova sede. Em que ponto se encontra este processo?

Carlos Lopes (CL) - O terreno, com a área de 600 m², foi cedido pela Câmara, à anterior direcção. A antiga direcção (nós iniciámos o mandato há apenas três meses) já nos deixou o projecto aprovado, tudo tratado e pronto para o arranque da obra. É só a Câmara dizer: —venham levantar a licença, e nós estamos em condições de avançar com o início da obra.

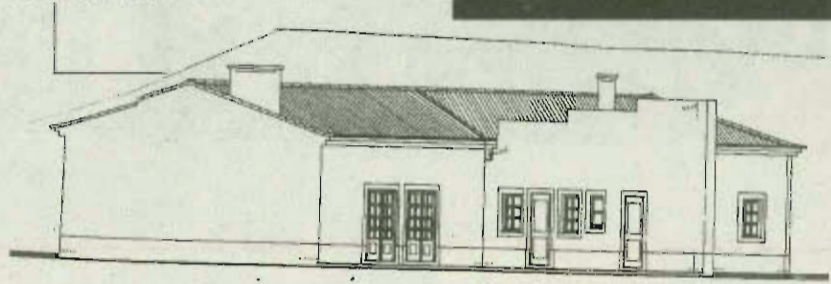
JN - Onde é que estão a pensar ir buscar dinheiro para este empreendimento?

CL - Já pedimos à Câmara, já pedimos às Juntas de Freguesias, com as quais, aliás, temos reuniões marcadas. Pensamos, contudo, em obter apoios noutro lado, noutras entidades.

De qualquer modo, temos já assegurados

vários apoios de sócios. Há sócios que nos garantiram o pagamento de todo o cimento para os alicerces. Temos sócios que nos asseguraram a oferta de toda a areia necessária; outros que dão o ferro, outros ainda dinheiro, etc. É assim que vamos tentar avançar com a sede.

A Sede do Núcleo Sportinguista vai ficar assim



JN - Em traços gerais, como vai ser a sede?

CL - A sede vai ter uma sala destinada ao bar, outra para actividades de recreio, jogos de salão, como sueca, dominó, bilhares, etc., e um salão para bailes, festas, espectáculos e outras iniciativas. Uma cozinha, de apoio ao bar e uma sala de reuniões ou de direcção, completam a estrutura do edifício. Uma obra que envolve um investimento de 12 mil



contos.

JN - Com a nova sede pensam ampliar as vossas actividades?

CL - Se nós tivéssemos uma sede com condições penso que muito mais se poderia fazer. Estamos em instalações pequenas, cedidas pela Câmara, na antiga Cadeia Comarca. É um espaço muito acanhado e o pessoal não se desloca lá porque é um bocado desviado do centro da vila. Uma

sede num sítio daqueles, um bairro novo de Nisa, estou convencido de que os sócios e não sócios (a futura sede será para toda a gente) se vão deslocar lá com maior frequência e participar nas actividades do Núcleo.

JN - O "espírito sportinguista" está bem vivo? Ou há, a nível local, algumas divergências? Pergunto, porque não vi qualquer ex- elemento da anterior direcção, num acto tão importante como foi o lançamento da 1ª pedra.

CL - Já falei sobre isso a uma rádio. No dia que fizemos o lançamento da primeira pedra da obra, faltaram, de facto, alguns sócios. Sportinguistas que nós sabemos que são bons, e que costumam estar em todos os convívios, mas não sei o que se passou, pois, como disse, não estava na anterior direcção. É pena, pois a sede, pelo menos o começo, o mérito é deles, da anterior direcção, tem que se lhe dar o louvor, pois não fomos nós que chegámos aqui há três meses e fizemos tudo o que está feito. Isto não é nosso, não é da direcção, é de todos os associados. Se não for em conjunto, se não for com a unidade de todos os sportinguistas, não conseguimos andar com o processo para a frente. Por isso deixo a mensagem a todos os sportinguistas para que se juntem à direcção e deixem de andar com brigas, se é que há brigas, e venham falar connosco, dizer o que está mal e o que está bem, para tentarmos, em conjunto, melhorar as coisas e o Núcleo ir para a frente.

Sem o apoio de todos os sportinguistas do concelho a obra não se consegue fazer.

AÍ ESTÁ O "DISTRITALÃO"

PROVAS DA AFP

Jogos da 1ª Jornada

Elétrico, 2 Alegrete, 1
Terrugem, 3 Mosteirense, 0
Castelo de Vide, 4 Alpalhoense, 0
Fronteirense, 1 Elvenses, 0
Santa Eulália, 0 Arenense, 0
Caiense, 1 - Avisenses, 3
Monfortense, 0 Póvoa e Meadas, 1
AD Alter, 2 Tramaga, 0

Próxima Jornada

Alegrete - AD Alter
Mosteirense - Elétrico
Alpalhoense - Terrugem
Elvenses - Castelo de Vide
Arenenses - Fronteirense
Avisenses - Santa Eulália
Póvoa e Meadas - Caiense
Tramaga - Monfortense

Justiça ao retardador

Fernando Correia - Jornalista

O chamado "defeso" futebolístico ficou marcado, sem dúvida, pelo facto de a justiça desportiva ter actuado relativamente ao Leça, agora despromovido à II Divisão de Honra, embora com um desfasamento temporal em relação à falta praticada, que não pode deixar de ser referido, até como suporte da ideia defendida que a justiça aplicada demasiadamente tarde toma o aspecto de punição imerecida.

De facto é da condição humana esta avaliação de factos que se mostram à nossa sensibilidade de tal forma que levam a concluir pela injustiça, quando apenas se pretendia aplicar justiça.

Daí que, por exemplo, nos casos americanos de aplicação da pena de morte, independentemente da reacção própria de quem não advoga esse tipo de "justiça", haver ainda um suplemento de barbarie quando a pena é executada ao cabo de quinze ou vinte anos.

Provavelmente, a pessoa que é morta ao fim de todos esses anos já não é a mesma que cometeu o crime original, que conduziu à aplicação da pena de morte.

Salvaguardando as devidas proporções, este "caso" da descida do Leça à II Divisão leva a que se tenha uma visão global de injustiça pelo tempo passado, sem que alguma coisa se fizesse no sentido de aplicar a pena prevista para casos idênticos.

No entanto, ninguém terá dúvidas em considerar que, havendo lugar à aplicação de penas criminais (estava um árbitro envolvido na questão e dirigentes do clube condenados), o mínimo que se poderá concluir era que o Leça, de facto, não tinha possibilidade de disputar o Campeonato Nacional da I Divisão. Só que a despromoção foi tardia, ou seja, a aplicação da pena desportiva ainda acabou por ser mais morosa do que a decisão relativa à pena criminal.

NISA E BENFICA COMEMORA 63 ANOS DE VIDA



O Sport Nisa e Benfica - colectividade fundada a 1 de Outubro de 1935, com o nome de Sport Lisboa e Nisa, vai comemorar no próximo domingo - dia 4 de Outubro - o 63º Aniversário da sua fundação.

O programa das comemorações inicia-se às 15,45h, no campo de jogos D. Maria Gabriela Vieira, com a inauguração da 1ª fase da bancada, seguindo-se às 16 horas a apresentação aos sócios, da equipa de futebol sénior que vai disputar o "distrital da 2ª divisão. A equipa convidada é a Grupo Desportivo de Castelo Branco, colectividade que retoma a participação, com uma equipa sénior no distrital de Castelo Branco, após alguns anos de ausência.

As comemorações terminam com um jantar-convívio, às 19 horas, no refeitório da Escola Secundária Dr. Mendes dos Remédios, em Nisa, altura em que serão proferidas algumas alocuções sobre o significado desta data.

Fez-se justiça ao retardador, o que se lamenta, embora se lamentasse muito mais se a justiça aplicada pela Comissão Disciplinar da Liga de Clubes ao manter, em primeira instância, tudo como estava, apenas com a perda de três pontos para os leceiras, fizesse fé definitiva.

Foi bom que o Conselho de Justiça acabasse por credibilizar o sistema jurídico-desportivo, precedendo como devia de ser, como tinha de ser, seguindo no fundo as decisões do Tribunal Criminal.

É evidente que ficaram muitas questões em aberto, sendo a principal delas a que se refere aos danos causados ao Académico de Viseu e que o dinheiro não paga, mas, a esta distância temporal dos factos, era difícil fazer melhor.

Também não parece muito correcto que se espere uma eternidade para aplicar castigos relativos a jogos, ou a factos, ocorridos na

época passada. Queixam-se João Pinto, Jardel, Artur, Paulo Madeira...

Queixam-se mais pela demora de que pela aplicação da justiça.

Mas, nestes casos, pelo menos ganhou-se alguma coisa e é preciso não depreciar isso. Ganhou-se bom senso. Um atleta profissional tem obrigações a cumprir e que dizem respeito à disciplina, à correcção, à boa educação, às boas maneiras.

Não é possível continuarmos, pelo tempo adiante, a assistir a agressões que passam impunes, quando determinados árbitros querem. E, do mesmo modo que se punem futebolistas pelos actos praticados, ainda que com recurso às imagens televisivas, também se deveria punir os árbitros desatentos, amigalhões ou comparsas de ocasião.

O futebol português (como muito mais coisas) precisa de credibilidade.



FLORES

AGUARELA

No livro da Natureza
Quis Deus que as coisas mais belas,
Porque grandes... fossem elas
Um hino de singeleza!

Tudo tão simples... tão breve!
Diz-se num sopro, num grito:
Terra! Mar! Céus! Infinito!
Flor de sangue ou flor de neve!

Flor vermelha ou de outra cor—
Mistério doce e profundo—
Jóias de eterno escultor
Vós sois a graça do mundo!

Que a terra seria toda
Mais que despida quimera,
Não fosse o fato de boda,
Que lhe traz a Primavera!
Até o meu Alentejo,
Mar calmo de espigas loiras,
Se casa bem, ao que vejo,
Com o rubro das papoilas!

Na vossa simplicidade,
Flores de campo, em desatino,
Sois mil versos de humildade,
De sabor quase divino!...

Cingida aos pés do Senhor
Na tua muda expressão,
És um poema de amor,
Que nos fala ao coração!

E se a tua formosura,
Branca flor, a campã invade,
Mais do que amor...és ternura!
Mais que ternura... és saudade!

Eu sei lá o que se sente
Na tua presença, enfim!
Cabe em ti Deus, certamente,
Como tu cabes em mim!

José Gomes Correia

POSTAIS do Concelho

Em tempo de comemorações, recordamos em "Postais do Concelho" uma das mais célebres equipas do Nisa e Benfica, participante, há 28 anos, no Campeonato Nacional de Juniores. Boas lembranças...



ACIDENTES

JOVENS ATROPELADOS NA FONTE DA PIPA

Três jovens foram atropelados, cerca das 5h de domingo (dia 20), na Rua Visconde Vale da Sobreira, em Nisa, quando circulavam no passeio e por motivos não apurados, um veículo ligeiro de passageiros os abalroou.

Para além do grande susto e do imprevisível do acidente, dois dos jovens ficaram feridos, um com ferimentos ligeiros, tendo o outro que receber tratamento hospitalar, devido às lesões que sofreu.

Mesmo em cima do passeio, pelos vistos, os peões não se livram de ser atropelados!...

COLISÃO NA ESTRADA DA VELADA

Na passada sexta-feira (dia 25) ocorreu um grave acidente de viação na estrada da Velada, a curta distância do cruzamento com a EN18 quando um veículo ligeiro de mercadorias, que seguia no sentido da Velada, após descrever uma curva foi colidir frontalmente com um camião.

Do acidente, resultou ferido com alguma gravidade o condutor da viatura ligeira de mercadorias, José da Graça Zacarias Mendes, tendo sido socorrido pelos Bombeiros Voluntários de Nisa, que lhe prestaram os primeiros socorros, sendo transportado para Portalegre e posteriormente para Lisboa para efectuar alguns exames.

PERTO DA BARRAGEM DO FRATEL

ASSALTO "RENDE" 300 PARES DE CALÇAS

Quatro homens armados assaltaram um camião perto da Barragem do Fratel e roubaram 300 pares de calças, avaliados em milhares de contos, revelar a GNR de Castelo Branco, ao matutino "Público".

De acordo com a notícia, que estamos a citar, o assalto deu-se na madrugada de sábado (dia 19 de Setembro), quando o motorista do camião parou para descansar num parque de estacionamento à beira da estrada. Sob a ameaça das armas, os assaltantes obrigaram o motorista a abrir a caixa de carga e transferiram a mercaderia para uma furgoneta com a matrícula tapada, pondo-se em fuga depois de dispararem tiros para o ar.

A Polícia Judiciária está a recolher pistas para tentar identificar os quatro homens.

FICHA TÉCNICA

JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, António Bento, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato

Correspondentes

França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva

Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publicarvis:

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00
(+ Portes de correio)

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.